

# DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



"O auditorio que tens, torna necessario que tenhas um final menos tecnico, mais politico: um bonito, um fogo de vistas."  
Trecho de uma carta encontrada na cadeira do Dr Barbosa Lima, na Camara dos deputados.  
Devia ser uma peça vistosa lançando cobras e lagartos contra o governo.



# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1901

Escriptorio e Redacção  
LARGO DA CARIOCA N. 4  
SOBRADO

—):—

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno. ....	25\$000	Anno. ....	30\$000
Semestre ....	14\$000	Semestre ....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

## EXPEDIENTE

### AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assignante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

## CHRONICA

Decididamente isto vai bem. O Brazil é um paiz que quer ser governado e para que melhor seja attingido este patriotico desejo, cada qual trata de dar uma de mão ao importante trabalho governamental. Todos governam. Todo o brasileiro é um poder executivo, que faz o possível para agir e modificar a marcha das cousas, pela palavra, pelo grito. Não nos bastam duas casas do Congresso, onde se faz discursos. Os oradores deitam o verbo em toda a parte, e os que não sabem arredondar orações, soltam gritos, jogam batatas e dão pancada.

E' preciso que o patriotismo se manifeste e ha gente que quando se mette a ser patriota é terrivel.

Ao impulso de tanta gente junta as cousas mudam de figura, as instituições se transformam e as praxes e usos mais conhecidos desaparecem.

Por exemplo: o regimen em vigor parecia ser o presidencial e às Camaras com-

petia unicamente legislar. Mas isso passou. A sessão legislativa já vai no fim e as duas leis primordiales — fixação de forças e orçamentos — ainda não foram feitas, porque a Camara tem muitos discursos a fazer e ouvir.

E mais, já não são unicamente os paes da patria que deitam o verbo no recinto. As vozes das galerias estrugem mais alto do que os tympanos sonoros e os deputados que commettem o negro crime de não vociferar contra o governo são logo submettidos à justiça summaria, insultados e até esbordados, sem que os garantam as immuniidades, nem mesmo a força publica, que deveria garantir qualquer cidadão.

Tudo isso é delicioso e está mesmo a demonstrar o bom senso e o patriotismo dos que querem vêr esta Republica forte e respeitada.

E reflectindo bem, está saltando aos olhos de qualquer a razão que leva alguns populares a esses excessos deploraveis. Todos os desatinos são comprehensíveis contra um governo que ha tão pouco tempo soube cumprir honrosa e dignamente o compromisso do *Funding*, merecendo louvores dos mais eminentes politicos do mundo inteiro.

Nada pôde haver mais rasoavel do que essa exaltação contra o primeiro governo, que cumpre a palavra financeira do Brazil e paga sem recorrer a novo emprestimo e faz frente à crise sem lançar novas emissões.

Nada pôde haver mais conveniente do que arruaças, perturbando o labor d'esse governo sobre o qual pesam as responsabilidades de uma tarefa gigantesca e cujos primeiros effeitos tem sido objecto de admiração para os estadistas mais experimentados da Europa.

E' preciso mostrar que ha patriotismo nesta terra e o mais patriota é o que mais grita.

O governo não sabe governar, nós é que devemos salvar a Republica, fazendo chimfrins e arruaças.

GATINHO.

### FERREIRA DE ARAUJO

Os nossos estimados collegas da *Gazeta de Noticias* commemoraram piedosamente, no dia 21, o primeiro anniversario do passamento de Ferreira de Araujo o mestre

querido, o jornalista raro, que deixou um logar ainda vago na imprensa fluminense.

E, receiamos bem, tão cedo não venha illuminar a vida nacional outro espirito tão lucido e patriotico, outro jornalista tão vibrante e habil, que saiba tão bem dizer as cousas, explicar as situações, prever os perigos e indicar os bons caminhos como o fazia no seu estylo inegualavel, brilhante e claro, que todos entendiam, todos ouviam e não perdia, com as bellezas da fôrma, a força de argumentos e a clareza insinuante da exposição.

Na *Platêa* de S. Paulo um fino chronista soube definir o illustre morto com rara felicidade de expressão, julgando-o com entusiasmo e verdade.

Assim disse:

«Dois homens, neste paiz, abriram à imprensa o caminho largo do progresso, affirmando duas conquistas e immortalizando dois nomes: Evaristo da Veiga, que com a criação d'*Aurora Fluminense* inaugurou o jornal politico independente e orientador, e Ferreira de Araujo — o maior de todos até hoje — que com a fundação da *Gazeta de Noticias* creou o verdadeiro órgão dos interesses da patria e do povo.

Na vida jornalística foi um pharol luminosissimo a iniciativa desse medico obscuro, que se tornou um dia escriptor brilhante e justamente afamado.

Digam o que disserem, Ferreira de Araujo synthetisava o verdadeiro typo do jornalista, porque podia e sabia fazer um *jornal*, desde o brilhante artigo de fundo até a simples local e a secção leve e humorística.

Disponha de um estylo simples ao alcance da intelligencia menos affeita à leitura, sem deixar de ser correcto, mas d'uma correccção sem a affectação ridicula com que muitos, mesmo do seu tempo, procuravam ganhar as esporas de cavalleiro nos altos torneios da polemica.

Ainda pesa nos corações a saudade que elle deixou, no seio da grande e *desunida* familia dos que labutam neste arduo mister em que nós, discipulos de Ferreira de Araujo, gastamos muita vez o melhor da nossa actividade intellectual.

Aos que sonham com a conquista de alguma coisa na imprensa, aos que se deixam embalar pelas douradas illusões de uma carreira sem norte, direi eu evocando o nome de Ferreira de Araujo:

— Imitae-o. »

Isso é que não é facil.

Quem poderá substituir aquella individualidade privilegiada? O publico bem o sente; os que se interessam pela vida nacional e sabem o quanto vale uma palavra clara e patriotica num momento difficil, sentem bem, a falta que faz no momento



actual o julgamento imparcial e justo de Ferreira de Araujo.

Por isso muitos foram os que se associaram ás homenagens da *Gazeta*, a esse grande vulto que o talento de Bernardelli perpetuou num busto admiravel.

No paquete *Magdalena*, regressou quarta-feira para a Italia o marquez de Rudini, que, no pequeno espaço de tempo que aqui esteve, estudou as bases praticas de uma importante empresa de introdução de imigrantes que pretendia levar a effeito com alguns capitalistas italianos.

Parece, porém, que em lugar de formar uma empresa, o syndicato que o marquez representa entrará em concorrência num contrato de introdução de imigrantes para o Estado de S. Paulo, medida que se lhe afigura de maior rapidez do que a de pedir ao Congresso uma autorização ao poder executivo ou lei qualquer que lhe faculte o direito de estabelecer a referida empresa.

Poderosos como são os capitalistas, esperam elles ser os concorrentes mais vantajosos ao Estado, motivo pelo qual pensam em adoptar esse alvitre.

Firmando contrato, o syndicato estabelecerá uma linha de paquetes directos entre Genova e Napoles e Santos para condução dos imigrantes.

Desejamos do todo o coração que o illustre politico italiano consiga pôr em pratica, o amplo e louvavel plano que tem em mente e deve prestar serviço commum a nossa patria e aos que buscarem trabalho na Italia.

## CARNES VERDES

Continuam as columnas dos jornaes a transbordar de artigos, discussões, descomposturas, o diablo a quatro, sobre o thema *Carnes Verdes*, que parece inexgotavel.

Na verdade já estamos cansados de ouvir discutir esse caso, mas nunca a questão se apresentou de modo tão original e engraçado como agora surgiu sem mais nem mais, quando menos se esperava por ella.

Ha mezes já, havia cessado a grita e ninguém julgava que voltasse a nos atormentar. De repente eil-a de novo a ensurdecer os pobres mortaes sem pretexto ao

menos, sem que tenha havido a menor reclamação por parte do publico. que nos parece o unico interessado no caso e tem tido carne boa e por preço razoavel, acompanhado de occillações do cambio, segundo as clausulas do contracto.

E o publico ouve e não comprehende; e não comprehende porque não é possível conhecer as circumstancias particulares e os casos especiaes, as intrigas de bastidores e os recursos de guerra empregados nessa questão.

Para bem dar uma idéa das enormidades praticadas em torno dos contractos, basta citar dous factos passados com essa firma, contra a qual hoje vociferam, apesar do cumprimento irreprehensivel do contracto :

Logo que a empresa começou o fornecimento houve um plano habilissimo de a guerrear, pedindo uma quantidade exorbitante de rezes, durante alguns dias, afim de obrigar a firma a se declarar sem recursos.

Para prever este golpe capoeiral ficou estabelecido que os pedidos obedeciam a uma media, calculada de accordo com o consumo da população no mez anterior.

Assim foi feito ficando essa venda calculada, não em kilos mas em numero de bois. Ora no mez anterior os bois abatidos eram mineiros e a nova empresa apresentou rezes do Rio da Prata, muito maiores, pesando quasi o dobro das outras.

Assim satisfaziam os pedidos de todos os açougueiros, fornecendo quantos kilos de carne lhes eram pedidos, sem attingir o numero de numero de rezes calculado. Pois o prefeito de então, Sr. Coelho Rodrigues, queria obrigar a firma a cumprir a letra do contracto mal feito e abater inutilmente dezenas de bois, depois de já satisfeitos todos os pedidos.

Basta esse caso para provar o quanto é facil levantar accusações retumbantes, com visos de verdades, porém baseadas em tolices.

## COUSAS QUE PASSAM

A festa da Gloria passou esta semana, mas quasi ninguém deu por isso. Ha muito tempo a popular festa passou de moda e foi se juntar na memoria dos antigos ao já longo rol das tradições cariocas, das festas e usos da nossa capital, que já ninguém anima.

E são tantos. Hoje, isto é, actualmente, só a festa da Penha continúa proseguindo o costume immemorial, guardando o mesmo character, a mesma feição popular, brutal, extravagante e barulhenta que os nossos avós observaram, que nos atordoa hoje e promette encher de pasmo os netos que porventura deixarmos.

Nem mesmo a chronica fiel e amiga se cansa em dedicar algumas linhas aos factos que ha alguns annos moviam a população em peso.

Este anno apenas Arthur Azevedo arredondou meia duzia de periodos sobre a festa da Gloria e fel-o apenas para lamentar a transformação por que vão passando os nossos usos immemoriaes e o desaparecimento de todas as solemnidades e folguedos tão genuinamente nacionaes, e que tão grande logar occupam nas nossas melhores recordações.

Assim disse o estimado chronista :

«Outr'ora, nesta muito ex-heroica e leal, era sempre estrepitosa e animada a semana em que cahia o 15 de agosto; hoje, é uma semana como outra qualquer, nem mais nem menos, e se alguém ainda se lembra da festa da Gloria é porque, invariavelmente, apparesem algumas linhas melancolicas na imprensa, lamentando houvesse desaparecido uma das tradições mais pittorescas da nossa terra.

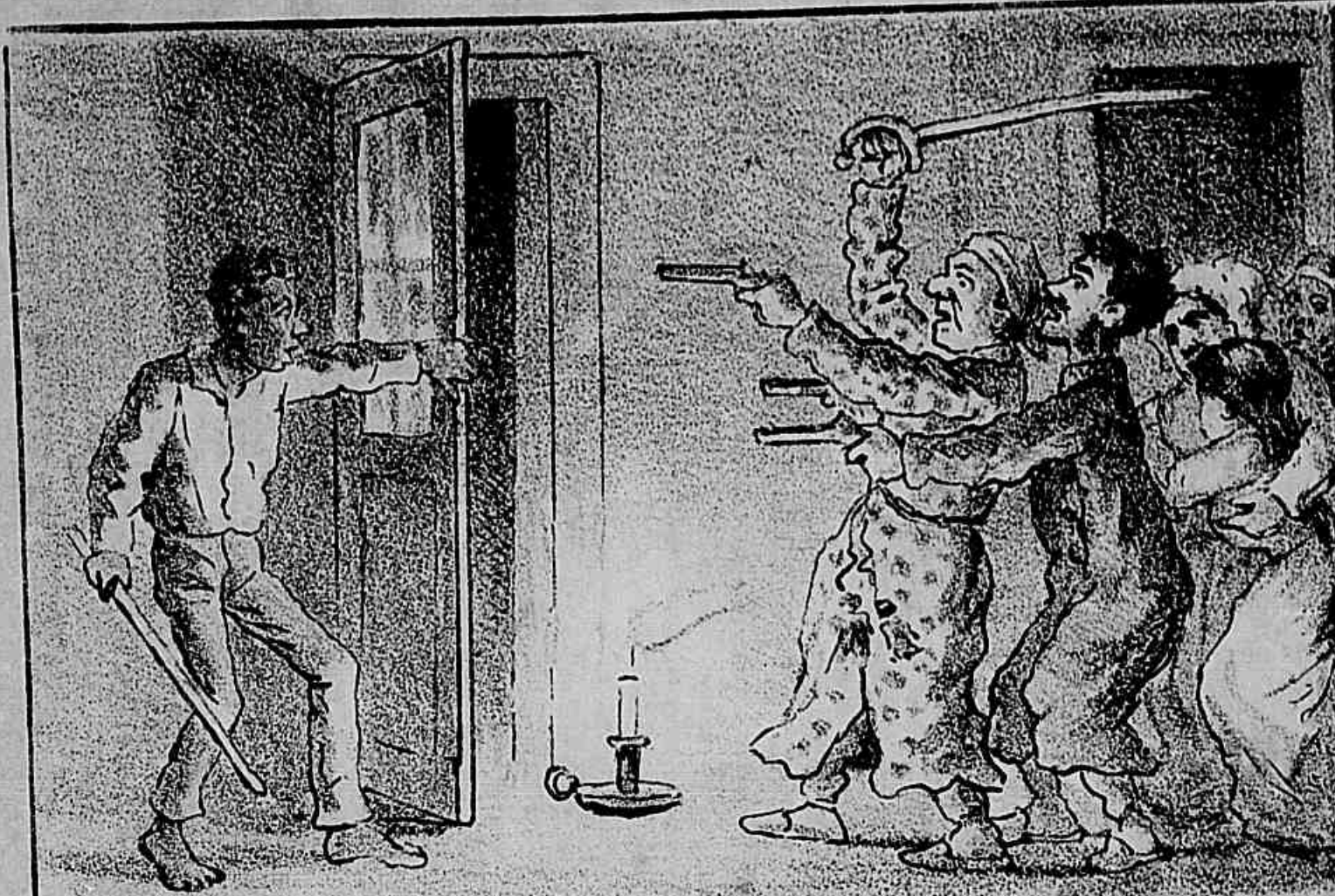
Isto mesmo ha de acabar, como tudo acaba. Quando fizer a trouxa e seguir caminho do outro mundo o ultimo jornalista nascido em meados do seculo que acabou, a romaria da Gloria será uma vaga recordação. Quem hoje falla das barraquinhas do Campo?... Quem ainda se lembra da procissão do Encontro?...

Depois que a população do Rio de Janeiro se tornou tão heterogenea, os fluminenses perderam completamente os seus habitos, os seus costumes, as suas tradições. Tinham dantes uma physionomia sua, uma individualidade propria; hoje macaqueam os estrangeiros, e menos se envergonham dos vicios importados que das virtudes naturaes.

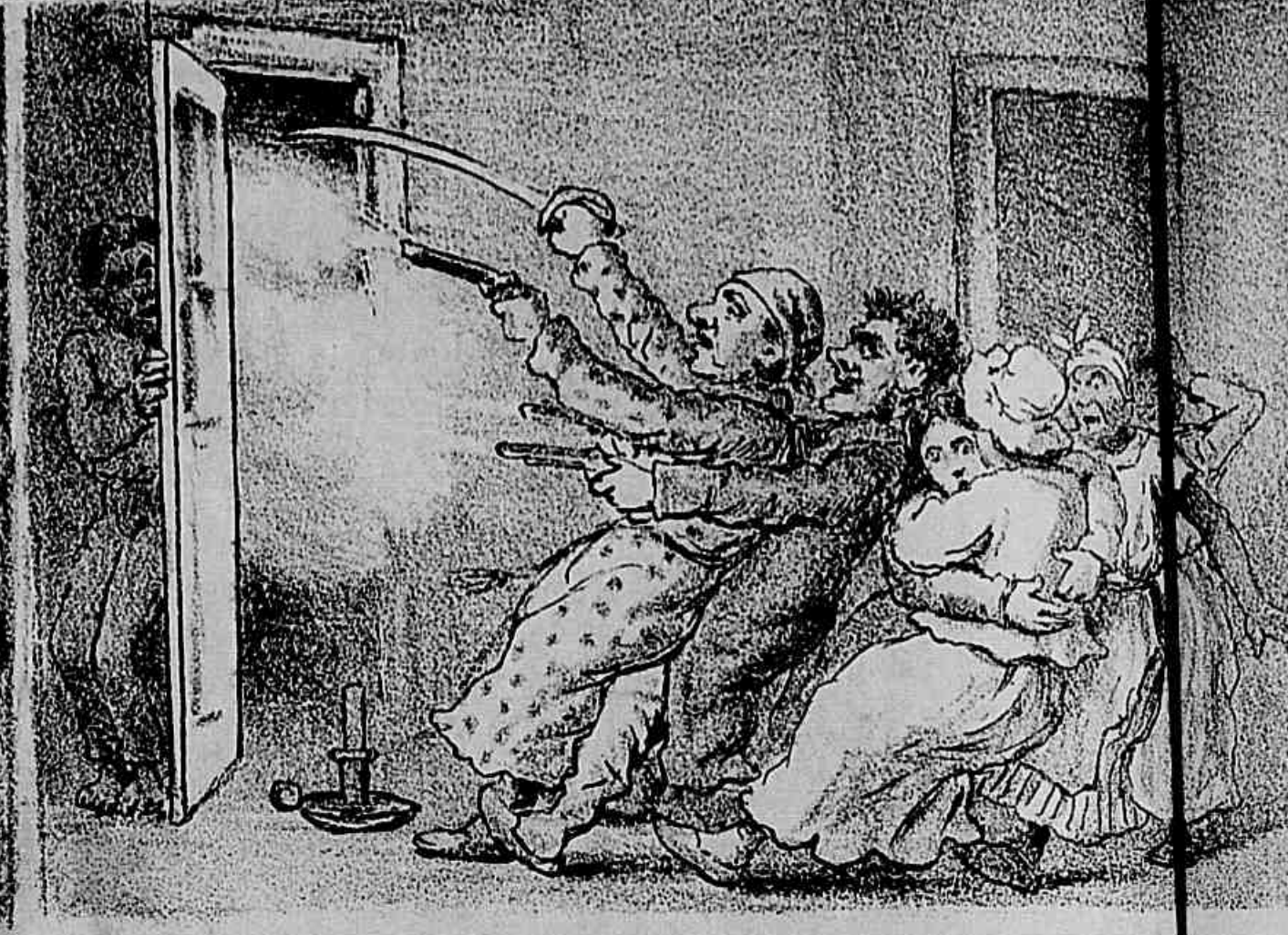
Quantos aspectos do Rio de Janeiro de outr'ora desapareceram, sem que ninguém procurasse dar-lhes, ao menos, a eternidade barba e facil da photographia? Aquellas deliciosas casinhas colonias, com as suas grades de pão, aquelles ingenuos e primitivos alpendres, onde descansavam os tropeiros de Serra-Acima tudo se tem demolido e arrasado, tudo se tem sacrificado ao falso progresso.

Quem passeia pelas ruas desta cidade, raras occasiões encontra de aliviar os olhos da contemplação das urnas funerarias e dos lacrymatorios com que se adornam funebremente as cimalhas dos predios modernos. Vista de alguns pontos elevados, a cidade tem ares de cemiterio.





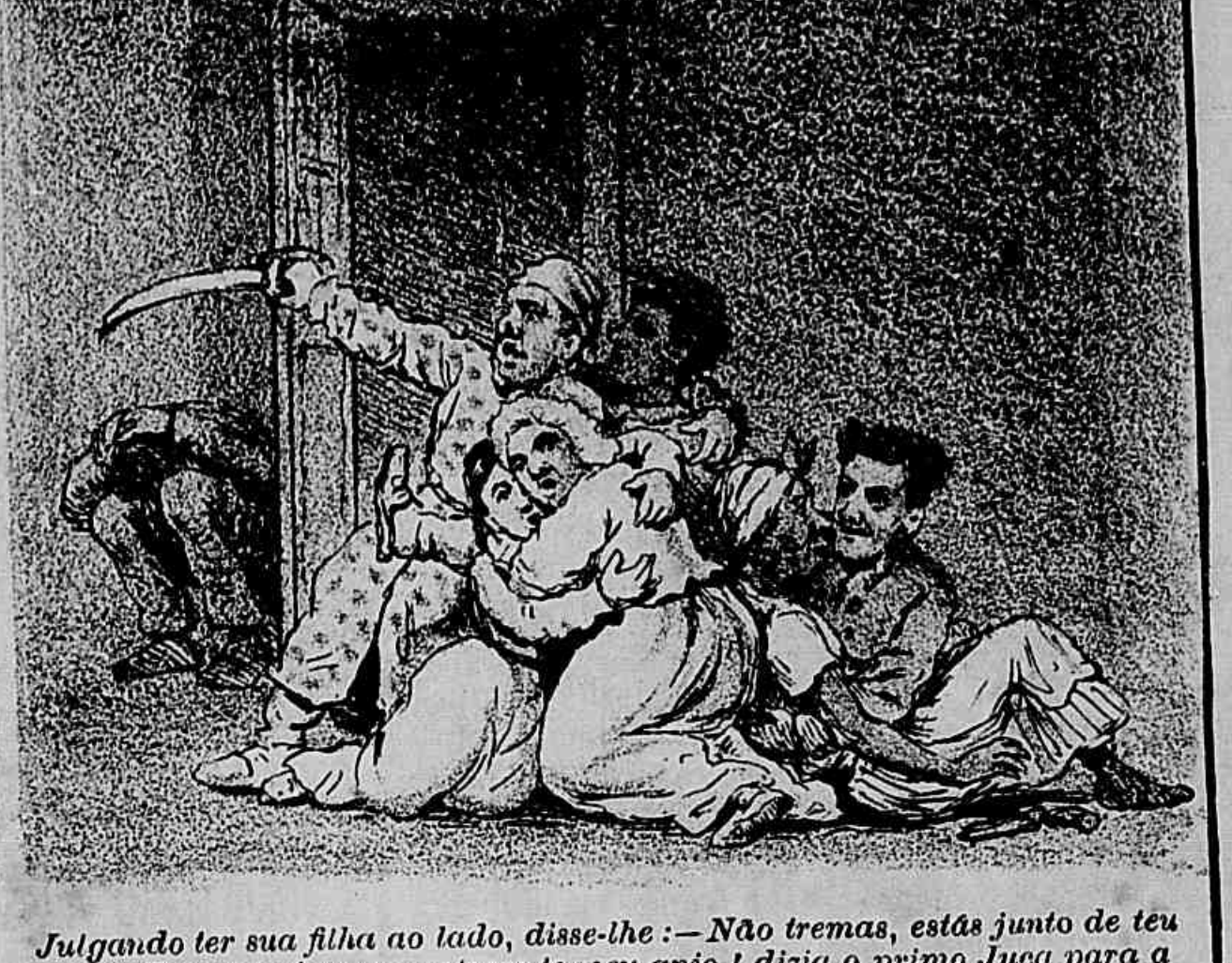
— Abra! repetiu o barão. Entregue-se ou morr...  
A porta foi aberta com tal rapidez, que o ar, rechassado repentinamente, apagou a luz, ficando o quarto completamente das escuras.



Um grito horrendo, acompanhado de tres tiros disparados quasi simultaneamente, fez-se logo ouvir! Julgando que fora o ladrão quem apagara propositalmente a luz, um horrível pânico apoderou-se de todos e os gritos de socorro! Acudam! Ai meu Deus! Santa Bárbara! S. Jeronymo! echoavam por essa casa, em que parecia ter entrado o diabo!



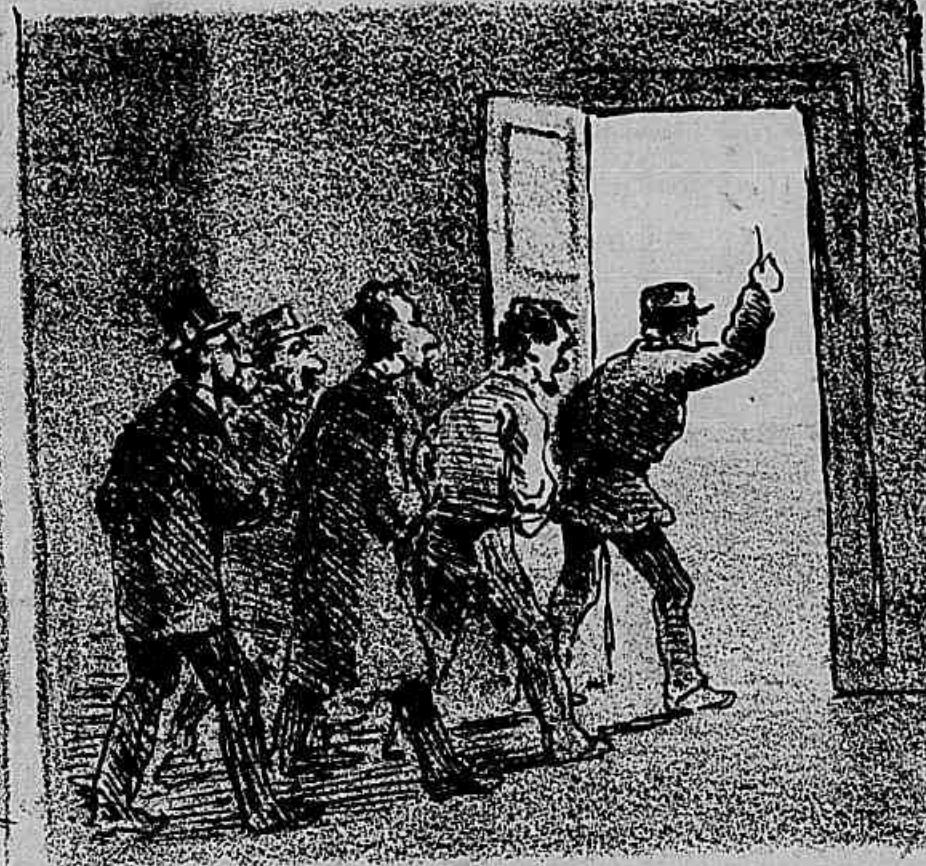
O barão que recuára instinctivamente, deu occasião á uma queda geral! O medo fazia-os todos agarrarem-se mutuamente para esconderem-se por baixo uns dos outros. O barão descrevia circulos no ar com a espada para proteger o grupo sagrado da familia contra qualquer que se approximasse.



Julgando ter sua filha ao lado, disse-lhe: — Não tremas, estás junto de teu pae! Estou aqui para proteger-te meu anjo! dizia o primo Juca para a tia Joáquina, suppondo-se junto da prima. A velha cozinheira, sentindo-se suavemente apertada contra o peito de seu protector, não ousava desenganar-o com medo que a largasse.



Os gritos de socorro foram ouvidos por alguns vizinhos que, suppondo a existencia de algum crime procuraram um urbano e trataram de arrombar a porta.



O agente da ordem publica accendeu phosphoros e, seguido de algumas pessoas que se prestaram a auxiliá-lo, dirigiu-se para o lado d'onde partiam os gritos.



Não tardaram a descobrir o lugar do terrível acontecimento! O urbano e os vizinhos embasbacaram diante de um grupo dos mais estranhos! O barão lívido, convulso e armado com uma espada, estendia mão protectora de um lado e com a outra parecia ameaçar um inimigo imaginário. Vendo tão inesperado socorro, todos soltaram um grito de satisfação menos o primo o Juca, que não parecia estar muito satisfeito!



O grupo desfez-se immediatamente; cada um levantou-se e endireitou-se como pôde. O barão retomando attitude energica, poz o urbano ao facto da terrível situação! — Elle deve estar nesse gabinete, e com certeza é um ladrão da peor especie. — Não lhe dê cuidado, Sr. barão; vou pô-lo já para fóra e se elle fizer resistencia, furo-lhe a barriga com esta espada!



— Saia d'ahi. Está preso!  
E como ninguém sahisse, o urbano espiou e disse: Aqui não ha ninguém!  
— Ninguém!?



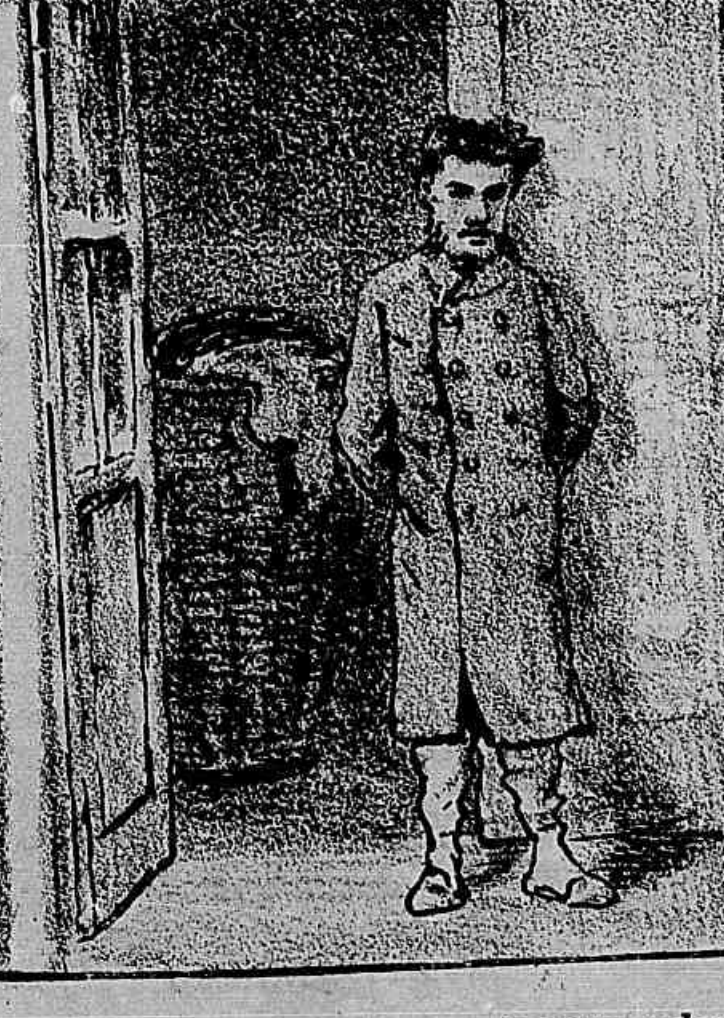
— Quem sabe se não estará escondido dentro desse cesto? disse o primo.  
— Não vejo nada; aqui só ha roupa suja; se quiserem tiro-a para fóra... — Não! não precisa; disse a baronesa que do fundo do quarto ouvira tudo. — Não estar ahí! É extraordinário isso, pensou o barão.



E como se resolveu procurar novamente em toda a casa, retiraram-se todos do pequeno gabinete. Pobre Zé! não deram com elle; entretanto elle está dentro do cesto meio morto de medo!



Presentindo que não havia mais ninguém, Zé suspendeu a tampa: — Arré! que já estou meio asphyxiado. Que falta d'ar... mas, felizmente; parece-me que escapei!



Mas o primo Juca que começava a desconfiar do grito da rapariga, ficou encostado á porta do gabinete á espera que esta voltasse para pedir-lhe explicações.  
— Este gabinetinho é um excellentes escondrilho para certas occasiões... pensou elle,



e como se sentia um tanto cansado, encostou-se sobre a tampa do cesto, entalando a cabeça do pobre Zé que procurava, meio escondido entre trapos um pouco de ar para respirar!



Zé não pôde reprimir um grito. O primo horrivelmente assustado, saltou outro. Zé desesperado de se ver descoberto, levantou-se e arrumou um tremendo soco nas costas de seu rival. Este espavorido foge, gritando como um possesso.



E' verdade que, a não serem algumas igrejas, não possuímos velhos monumentos, mas — que diabo! — não são só os monumentos que constituem a belleza característica de uma cidade; basta que um alpendre arruinado tenha um pouco de poesia — a poesia do passado — para ter um pouco de arte.

Felix Bocayuva propôz, e propôz muito bem, a formação de um Aero-Club Brasileiro; eu proporia a associação dos «Amigos do velho Rio», como os ha do *vieux Paris*, que não deixassem desaparecer de todo os ultimos vestigios das coisas do outro tempo.

Pois o theatro de S. Pedro de Alcantara, o unico theatro que possuímos, e ao qual se prendem tantas recordações historicas, (lêde as memorias de Drummond), não tem estado tantas vezes e não está em perigo imminente de ser transformado em casa de commercio?

Tenhemos um pouco mais de amor á nossa terra: não sejamos tão insensíveis ao anniquilamento de tudo quanto nos fala de nossos pais!

Despertará attenção a ideia do poeta?

Conseguirá elle reunir adeptos e amigos para a amavel campanha?

Duvidamos. O povo é outro, a vida mudou. O Rio tem vida diversa e abandona tudo o que lhe legou o antigo regimen.

Pois se até o carnaval morre lamentavelmente, arquejando mais frio e insipido e abandonado, cada anno que passa!...

No ultimo numero não nos foi possível tratar do fallecimento de Francesco Crispi, o ex-primeiro ministro da Italia.

O desaparecimento desse vulto notavel causou forte impressão em todo o mundo politico.

Apezar de muito guerreado e accusado por seus adversarios, apezar do seu character de organisador da Triplice-Alliança, tem na sua historia a illuminação o seu papel activo e esforçado na unificação italiana.

E só isto lhe bastaria para lhe dar direito á gratidão dos seus compatriotas.

### Fôco de infecção

Actualmente no Rio de Janeiro ha um ponto frequentadissimo, por onde quasi metade da população é obrigada a passar diariamente varias vezes e que descurado pelas autoridades competentes constitue um mal gravissimo, pondo em perigo a vida á população e promovendo o desenvolvimento de terriveis enfermidades.

E o mais interessante é que o mal provém de um descuido inqualificavel e uma prodigiosa confusão de competencias. Entre as despesas cortadas pelo Congresso no orçamento vigente está a verba para conservação do canal do Mangue, que foi negada; assim o governo federal abriu mão desse encargo que a Prefeitura por sua vez não reconhece.

E o caso é que o canal vai se tornando uma officina de pestes e á tarde já causa torturas supportar o fetido que se desprende daquelle enorme lamaçal.

## MONTEPIO DOS MILITARES

### Projecto justo

Os nossos illustrados collegas do *Paiz*, apoiaram esta semana com calorosos louvores um projecto humanitario e equitativo, que vai ser discutido pelo Congresso.

Transcrevemos de bom grado as palavras d'O *Paiz* hypothecando-lhes a solidariedade.

«E' muito digno da approvação do Senado o projecto n. 103 A, da Camara dos Deputados, apresentado em 3 de agosto de 1900 pelos deputados Sampaio Ferraz, Rodolpho Paixão e Barbosa Lima, e ali approvado em 3ª discussão no dia 30 de julho proximo passado, equiparando, para o effeito da percepção do montepio militar, a mãe viuva, ou solteira do official fallecido, o pai decrepito ou invalido, que não tiver outro amparo.

Este projecto tem por fim reparar a iniqua e odiosa desigualdade que ha entre o montepio civil e o militar em desfavor deste.

No art. 33 § 4º do regulamento do montepio obrigatorio dos empregados do ministerio da fazenda, tornado excessivo a todos os funcionarios publicos civis da União, estão incluídos os pais invalidos. Mas não se acham comprehendidos nas leis de 6 de novembro de 1827 e de 28 de agosto de 1890, que regulam o meio soldo e o montepio dos militares!

Parece que só por descuido ou esquecimento poderia dar-se tal omissão.

Não é, de certo, justo que os empregados civis sejam contemplados com mais benevolencia e liberalidade do que os militares, isto é, que aquelles possam deixar a seus pais invalidos o mesmo conforto que estes não podem.

Se fosse justo estabelecer preferencia, esta deveria ser antes a favor dos militares, que, affrontando os incommodos e perigo da guerra, pagam o tributo de sangue em defesa e pela gloria da Patria!...

Trata-se, portanto, de uma simples e justa equiparação de direito (que rarisimas vezes terá occasião de ser applicada), sem onus, e antes com vantagem para o

Thesouro, como ficou bem demonstrado no parecer da commissão de marinha o guerra da Camara dos Deputados.

E' evidente que o pai decrepito ou invalido, de vida média diminuta ou quasi nulla, entrando no gozo da pensão, em vez da irmã ou das irmãs do fallecido, as quaes poderão viver longos annos, dará lucro certo ao Thesouro.

Collocar na tabella dos pensionistas a irmã ou as irmãs antes do pai decrepito ou invalido, seria já uma injustiça clamorosa, mas excluil-o absolutamente, é inqualificavel!...

Quando se trata de herança, os descendentes e ascendentes (herdeiros forçados) não devem ser preteridos pelos collateraes.

O Estado nunca deve ser o herdeiro de contribuições feitas por quem deixa pai invalido.

## Piadinhas

«Nova York, 22. — Telegrapharam esta cidade de Curaçao que um corpo de mil soldados venezuelanos embarcou hoje nesse porto com o fim de invadir a Republica de Columbia pelo lado do rio Hacha e ajudar com vigor a revolução estalada nesse paiz contra o governo do dictador dr. Marrasquino.»

Que diabo! Marrasquino... Curaçao... Esta revolução deve acabar numa formidavel bebedeira.

\*

Duas senhoras conversam:

— Pois é verdade, diz uma, mandei fazer uma saia moderna, boa seda, mas a renda...

— O dr. Barbosa Lima (que passa) — Arrenda! Miseravel creatura! Anti-patriotica! Deshonesta!...

Tico-Tico.

## NOSSA ESTANTE

Recebemos:

A *Universal*, n. 12, com o seguinte sumario: — Chronica Fluminense — Interim; A Moda, discrição dos figurinos; Chronica dos Estados — Isa; O Ananaz — Maurice Soulié; A Industria Nacional; Pagina do Publico; Frades e freiras; Escolas Practicas de industria; Rosa Cruz; Divina ausencia — Tavares Bastos; Magdalena — Luiz Delfino; Noticiario Universal; O Brasil e a conquista dos ares — Platão de Albuquerque; Notas financeiras; Os tremores de terra; Historia geologica da America do Sul; Intermediario Universal; Philatellia; Noticias e documentos. Capa: — Jogos e recreios.

— A *Fronde* — 3º numero deste brilhante periodico litterario, inserindo produções de Orlando Teixeira, Carlindo Lellis, Lucio dos Santos, Bento Ernesto Junior e outros.



— A *Illustração Brasileira* — excelente revista artistica e noticiosa, cujo primeiro numero foi publicado em Paris no dia 1º do corrente mez, sob o direcção do nosso compatriota Sr. Selly de Souza.

E' uma publicação primorosamente impressa, com gravuras excellentes.

A offerta nos foi feita pela casa Lavignasse.

## THEATROS

### SYMPHONIA

E não lhes dizia eu?...

Ahi estamos nós assistindo a uma interessante coincidência. Temos e não temos theatros, isto é, temos quatro theatros abertos, funcionando e attrahindo o publico, esse mesmo publico que affirmam não existir e com effeito não existe quando se trata de manifestações de theatro litterario e mais especialmente de theatro nacional ou quasi.

E' hoje cousa provada, indiscutivel: os cariocas estão dispostos a ouvir cantar e representar em francez, em hespanhol, em italiano, em allemão, em portuguez, das margens do Tejo ou mesmo do Porto, mas em portuguez daqui, nunca! Ainda que seja com o sal de uma pronuncia arrevesada, rescendendo a importação de quatro e meia leguas de distancia!

Ahi temos espectadores, muitos espectadores, dando para sustentar quatro theatros. O carioca que parecia se ter feito eremita e resistir a todas as tentações para não sahir de casa, sahe finalmente! vai ao theatro!

Ha publico! ha dinheiro!

O diabo é que nem os actores nem os auctores nacionaes nada aproveitam com isso.

De tudo quanto possuia o nosso firmamento theatral só uma estrella nos resta, só uma não se internou, não foi representar a *Morgadinha* e os *Trinta Botões* em Campos — a sra. Cinira Polonia.

Essa mesma, apesar de recém-chegada da Europa, nada conseguiu fazer em theatro e para resistir á corrente immigratoria, transigiu, — passou para o inimigo.

Adheriu ao unico genero que ainda tem cotação — a cançoneta — e ainda mais, para poder agradar e ser comprehendida ella, que nasceu no coração desta terra carioca e passou a vida na terra de Camões, canta em francez. E chama-se a isto — o Theatro Nacional.

Emfim o essencial é que a população se divirta. Não seja eu nota discordante, a pregar tristezas, a fazer de Jeremias no meio da animação geral.

Só o facto do reaparecimento do publico que se dizia incapaz de sustentar um só theatro e que vai chegando mais ou menos para todos, constitue motivo para regosijo.

Decididamente o nosso burguez não é absolutamente refractario aos divertimentos theatraes. Torceu o nariz ao actor Brandão, ao sr. Medeiros, o indefectivel sr. Soares de Medeiros, não quiz ouvir a *Cabana do Pai Thomaz* e o *Conde de Monte Christo* e afinal teve razão. Foi injusto abandonando o Moreira Sampaio e a sra. Pepa; mas, que diabo, gostos não se discutem. Por isso não se pôde dizer que elle tenha declarado guerra de morte aos espectaculos.

Tem sido fiel e assiduo a apreciar os garganteios da gente do Sansone, o chic da Amy Goet, o *salero* das zarzuelas e as piadas da troupe Souza Bastos.

Ora, adeus! Afinal, a gente tem onde passar a noite.

A companhia lyrica tem sido feliz e, apesar de todas as aves agourentas que andavam por ahi a grasnar vaticinios de pavor, tem se sustentado com bons exitos.

A *Cavalleria Rusticana* não deixou ninguem de bocca aberta, mas em compensação o *Guarany* alcançou ovacões estrondosas, na *Carmen* a sra. Berlendi, o baritono Ardito e o tenor Dimitresco fizeram successo enorme, e tivemos uma *Mignon* ideal.

A sala tem estado deslumbrante, a elite fluminense tem comparecido ao *grand complet* e o brilho das sedas, dos diamantes e principalmente dos lindos olhos das nossas patricias dão um aspecto encantador ao theatro.

A companhia franceza que está trabalhando no theatro *S. Pedro de Alcantara*, continua a attrahir os admiradores da opera-comica e a alcançar triumphos sobre triumphos.

O maior exito da semana foi a *Mascotte*, a velha e deliciosa *Mascotte* desse inspirado Audran que acaba de fallecer em Paris sem deixar um substituto que o valha.

Nunca o publico fluminense ouviu a bella *Mascotte* cantado de tal modo, com tal perfeição de desempenho e encenação. O *Grão Mogol*, ouvido pela primeira vez no Rio, não fez grande impressão, porque o libretto é fraquissimo. No mais

exitos e exitos. *Les Dragons de Vilers*, *Le Voyage de Suzette*, *Les Cloches de Corneville*... Uma bella temporada.

E já agora, por fallar nos espectaculos do S. Pedro, vamos contar uma scena admiravel que se passou durante a *première* do *Voyage de Suzette*, não no palco, mas na platéa.

Uma senhora respeitavel, que alli se achava, foi posta fóra de sua cadeira, por um individuo escuro, excessivamente escuro, que se dizia fiscal da Prefeitura e, como tal, fez valer os seus direitos á cadeira, que por engano ou outra qualquer circumstancia fóra vendida.

A senhora a que nos referimos, não quiz teimar com o cavalheiro escuro, apesar de ter para isso direitos e s. s. sentou-se triumphante, muito cheio de si com a grosseria que praticára.

Mas ainda não satisfeito, foi depois apresentar reclamações á empresa, que estava prompta a dar-lhe outra cadeira.

Na verdade o caso é notavel.

Este sr. fiscal poderia perfeitamente, se conhecesse as mais elementares regras de cortezia, ir occupar uma das muitas cadeiras desoccupadas, porque não é cousa de outro mundo acontecer que uma empresa venda por engano a cadeira reservada ao representante da Prefeitura.

Tanto mais que não são poucas as localidades que a Prefeitura pede e obtem dessa empresa para representantes de varios generos.

A companhia Gustavo Campos continua a explorar o seu vasto repertorio de zarzuelas com algum exito, mantendo razoavel concorrência de fleis ao encantador genero hespanhol. Quarta-feira realizou-se a festa artistica do apreciado maestro regente, com uma enchente real e applausos sem conta.

Tambem o *D. Quixote* apresenta as suas saudações ao distincto artista.

A troupe Souza Bastos deu-nos esta semana uma engraçadissima comedia parisiense, que tem o raro valor de não conter immoralidades.

E essa qualidade inestimavel nada faz perder em graça. O desempenho foi muito bom.

Na proxima semana será feita uma luxuosa *reprise*, da engraçada magica de Eduardo Garrido — *A Pera de Salazar*.

EMILIO FOGUETE.



# O que houve por ahí.



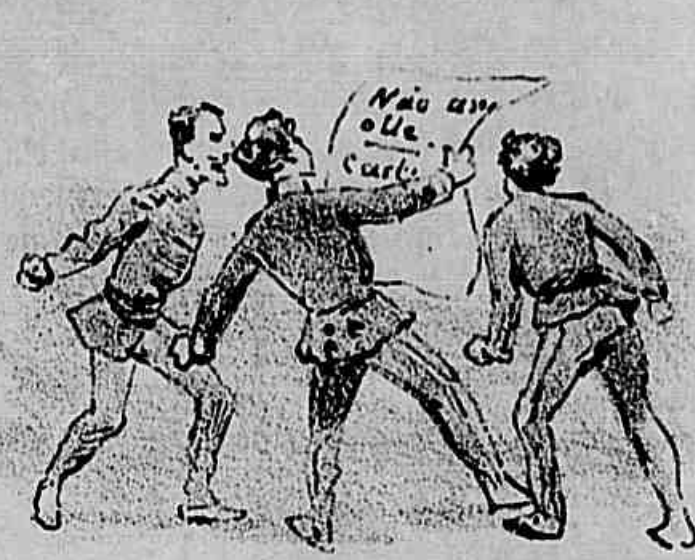
Reabertura do Club-Militar.  
Grande reunião. Sustenta-se quem  
deve governar e manda-se telegramma  
para o Dr. Castilho



Dr. Castilho respon-  
de á telegramma.  
Muito bonito mas...  
não diz nada.



Outro telegramma.  
O Major G. de C. pede se quer  
ou não quer



Telegramma do Castilho:  
Não amolle. Castilho  
isto é uma pouca vergonha!...  
disseram os membros do Club.



O Sr. ministro da guerra pe-  
diu ao Major G. de C. que fosse a  
Obidos, no Faria, ver como está  
a berracha, etc etc.



O Major G. de C. fica  
danzado, e prepara  
um longo artigo sobre  
a viagem.



O "Correio da Manhã" tam-  
ben deseja ter telegramma, e  
envia uns poucos. Não ven-  
do nada... Escreve Vem, ou Não Vem



O redactor do "Cor. da Manhã"  
recebeu um telegram-  
ma, mas, não o mostra  
a ninguém



Varios deputados têm sido vaiados e batateados.  
Um d'elles apañhou uma lata de manteiga,  
e perdeu os sentidos.



Outro foi acompanhado  
no Largo da Carioca com  
os gritos de: Comem, comem!

Um dos soldados que  
estava presente apañhou  
um ferimento na cara.



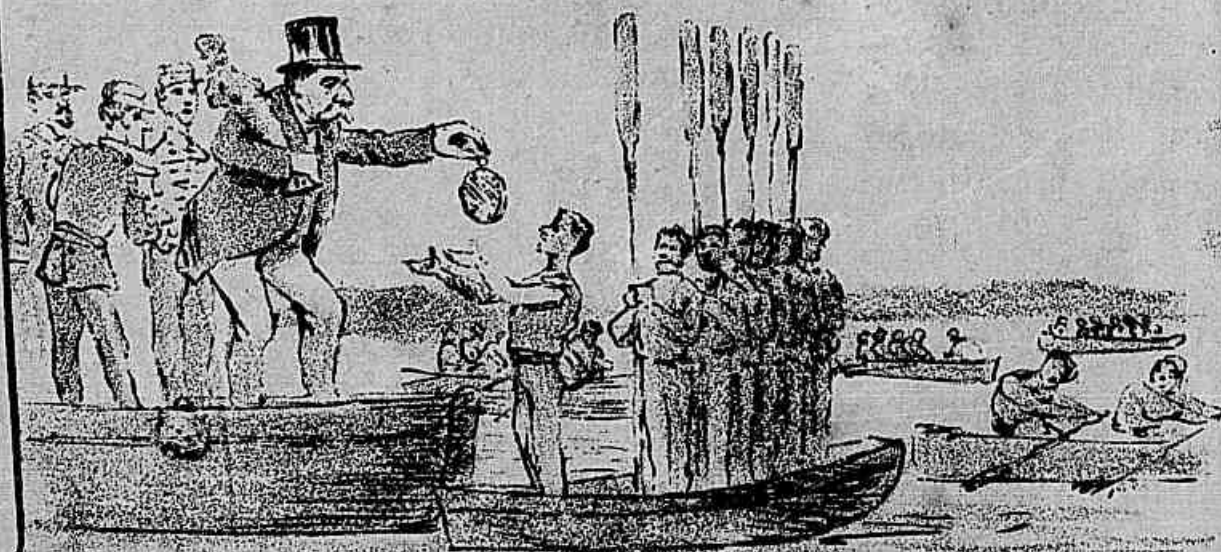
O Sr. Seabra entra no assump-  
to da vaia, e da tribuna parla-  
mentar descompoe o Sr. Barbosa  
Lima.



O Barbosa Lima, responde  
que nada tem com a vaia, e  
descompoe a todos, e os que se  
encheram com o baneo da Republica.



O Sr. Masslocher, o Sr. Fausto Car-  
doso, Seabra, e outros, fazem uma  
chifrinada de todos os diabos, e  
que obriga o presidente a suspender  
a sessão.



Não meio de tudo isto, o Campos Salles, com toda  
a satisfação deu os premios aos vencedores nas  
regatas de Botafogo.



Até os proprios touros espantam-se diante  
tanto povo que vai as touradas...  
E dizem que não ha dinheiro...